

ACM adverte Governo para a perda de credibilidade

Salvador — Na ilha de Itaparica, onde passou o Réveillon, O governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães (PFL), declarou que é preciso ser otimista para o ano de 1992, mas disse estar convencido de que o presidente Fernando Collor de Mello tem de fazer algumas modificações no Governo para aumentar o seu crédito. “Um político não pode viver exclusivamente da popularidade, mas o seu prêmio, o seu estímulo, vem da opinião pública. Se o presidente Collor tomar algumas medidas que a opinião pública acredite, a sua credibilidade aumentará e ele poderá fazer mais pelo País”, afirmou.

Magalhães não especificou, nem se estendeu sobre que modificações deveriam ser feitas, mas sabe-se da sua opinião com relação ao Ministério. Enquanto ministros como Antônio Rogério Magri, do Trabalho e Previdência, Alcení Guerra, da Saúde, ou Margarida Procópio, da Ação Social, continuarem nos seus cargos, ele acha que dificilmente o governo Collor retomará índices de popularidade e credibilidade.

Quanto à Bahia, ACM disse que ela vai bem e que em março

ARQUIVO



ACM: tudo bem na Bahia

estará concluindo dois grandes projetos industriais — a ampliação do Pólo Petroquímico de Camaçari e a celulose da Bahia-sul, no extremo sul do estado. O governador passou o Réveillon em sua casa de Mar Grande, na ilha de Itaparica. Depois da meia-noite saiu e foi à festa promovida por uma migo. Ele passou a quarta-feira descansando.

Frutos — “As sementes plantadas em 1991 começarão a germinar em 1992”, disse em Recife

o governador Joaquim Francisco ao fazer um prognóstico do seu governo para este ano. Segundo ele, o ano de 1991 foi praticamente consumido com a “arrumação da casa”, o que implicou na tomada de uma série de medidas de caráter impopular.

Joaquim destacou como “medidas de ajuste” o fechamento de 97 agências do Bandepe e a demissão de três mil servidores e a privatização ou extinção de dez empresas estatais. Além disso, extinguiu 40 por cento dos cargos de confiança, bem como os carros de representação até para os secretários de estado.

A partir de agora, segundo acredita, os frutos dessas medidas começarão a aparecer. Só de investimentos privados Pernambuco deverá receber este ano 900 milhões de dólares, afora 167 milhões de dólares que deverão ser liberados pelo Bird para a recuperação de estradas. “Então, eu poderia dizer que passamos uma fase dura, difícil, de grandes sacrifícios, mas que valeu a pena. A máquina agora está ajustada e apta a recolocar o estado no rumo do crescimento econômico”, disse o governador.